

AUTOPERCEPÇÃO DE SAÚDE DE IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CLAUDINO, L. D.¹; FRAGA, F. S.²; SIGNORI, G. M.²; PRILL, S. A.²; CAMARGO, M.³

Universidade Luterana do Brasil- ULBRA- Canoas

Palavras-chave: autopercepção, saúde, idoso, atenção primária.

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, a estimativa atual é de que os idosos representam 14,3% da população¹. O envelhecimento resulta em aumento do risco de vulnerabilidades de natureza biológicas, psicossociais e socioeconômicas, pelo declínio biológico típico da senescência. A autopercepção de saúde é considerada um bom indicador do estado de saúde em idosos, pois congrega componentes físicos, cognitivos e emocionais, predizendo, através de um julgamento consciente, a sobrevivência da população. Ela é capaz de mensurar a vulnerabilidade e identificar idosos expostos a algum risco ou passíveis de danos à saúde e bem-estar². O objetivo desse trabalho é conhecer a autopercepção dos idosos sobre a sua condição de saúde, residentes no município de Canoas/RS, sendo usadas futuramente como ferramentas pela equipe de saúde, a fim de melhorar as condições de saúde e o acesso ao serviço para os idosos, através de elaborações de políticas públicas específicas³, visando o bem-estar e a equidade.

METODOLOGIA: Pesquisa retrospectiva, descritiva, quantitativa. Foram analisados 3.513 instrumentos do VES-13⁴, representando 9,5% da população idosa do município, preenchidos pelos agentes comunitários de saúde e enfermeiros em visitas domiciliares ou consultas de enfermagem, referente aos dados do campo percepção de saúde. As respostas eram dadas através de uma escala, com cinco alternativas: excelente, muito bom, bom, ruim ou muito ruim⁵. Os dados foram organizados em planilha Excel e após, analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dos entrevistados (63,2%) mulheres, (36,8%) homens; idade entre 60 e 69 anos (43,6%). Sobre a autopercepção de saúde, (54%) dos idosos avaliam ser regular/ ruim, (46%) boa/muito boa/excelente. Na associação de autopercepção de saúde e sexo, (56,3%) das mulheres referem sua saúde como regular ou ruim, os homens (49,7%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Idosos com percepção do estado de saúde negativo têm maior risco de morte (por várias causas), comparando com as que relatam positivamente. Associado sexo com a autopercepção de saúde, as mulheres idosas apresentam maior risco de morte, sendo as faixas etárias mais avançadas contribuindo com o declínio na percepção positiva.

REFERÊNCIAS

1. Moraes EN, Azevedo RS. Fundamentos do cuidado ao idoso frágil. Belo Horizonte: Folium; 2016.

¹ Autor principal. Aluna do curso de Medicina da instituição ULBRA. luana.dias.claudino@gmail.com

² Coautores. Alunas do curso de medicina da ULBRA; giovannasignori@hotmail.com, sheronprill@gmail.com

³ Orientador. Professora da Instituição ULBRA. miriabcamargo@gmail.com

2. Confortin SC, Giehl MWC, Antes DL, Schneider IJC, Orsi E. Autopercepção positiva de saúde em idosos: estudo populacional no Sul do Brasil. Cad Saúde Pública. 2015 maio 31(5): 1049-60. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2015000500016&script=sci_abstract&tlng=pt
3. Maia FOM, Duarte YAO, Secoli SR, Santos JLF, Lebrão ML. Adaptação transcultural do Vulnerable Elders Survey-13 (VES-13): contribuindo para a identificação de idosos vulneráveis. Rev Esc Enferm USP. 2012 46(n.spe): 116-22 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000700017&script=sci_abstract&tlng=pt
4. Luz LL, Santiago LM, Silva JFS, Mattos IE. Primeira etapa da adaptação transcultural do instrumento The Vulnerable Elders Survey (VES-13) para o português. Cad Saúde Pública. 2014; 29(3): 621-28 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2013000300019&script=sci_abstract&tlng=pt
5. Rocha JP, Oliveira GG, Jorge LB, Rodrigues FR, Morsch P, Bós AJG. Relação entre funcionalidade e autopercepção de saúde entre idosos jovens e longevos brasileiros. Rev Saúde Pesquisa. 2017; maio-ago; 10(2): 283-91. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5789/3054>

¹ Autor principal. Aluna do curso de Medicina da instituição ULBRA. luana.dias.claudino@gmail.com

² Coautores. Alunas do curso de medicina da ULBRA; giovannasignori@hotmail.com , sheronprill@gmail.com

³ Orientador. Professora da Instituição ULBRA. miriabcamargo@gmail.com